

SBH
Pt 210
Cris nqol

58/01/15
Folha da Noite

FOLHA *Lite*

"CAMINHOS E FRONTEIRAS"



ficamente o seu livro àqueles aspectos de convívio observados sobretudo no planalto paulista, o autor de CAMINHOS E FRONTEIRAS realiza de fato obra de sociologia aplicada, ou de ecologia social, capaz de alterar em profundidade, pelo que dela ressalta, pontos de vista até então quase pacíficos em relação às consequências da mobilidade paulistana sobre os padrões culturais hoje vigentes naquelas áreas que sofreram ou retiveram a influência dos antigos bandeirantes.

Tratando-se evidentemente de obra que exige, antes de tudo, uma definida especialização crítica para a sua análise, seria transpor os limites da prudência qualquer outro comentário mais ousado a respeito desse CAMINHOS E FRONTEIRAS, cuja importância e significação a crítica irá desde logo ressaltar, cumprindo-nos apenas o modesto papel de chamarmos, para esse livro, a atenção dos leitores que não possam acompanhar, em minúcias, o atualmente intenso movimento editorial brasileiro.

Sergio Buarque de Holanda

AINDA que se trate de trabalho naturalmente especializado, CAMINHOS E FRONTEIRAS, o novo livro de Sergio Buarque de Holanda que a Livraria José Olímpio Editora acaba de publicar na Coleção Documentos Brasileiros, é uma das obras de maior significação e importância, não só na bibliografia do autor, como também na própria bibliografia nacional de estudos histórico-sociológicos.

Analisando certos aspectos significativos da implantação, em terra brasileira, de uma civilização adventícia, sobretudo naqueles aspectos em que essa civilização, por contingências do meio adverso, teve que assimilar e provocar novas modalidades de convívio, Sergio Buarque de Holanda ampliou nos seus justos limites estudos anteriores a que já se vinha aplicando. Dedicando especi-

Teixeira, Manoel de Lundes
Folha da Noite
15.01.58